

O LINÓLEO VERMELHO

Margaret Jensen

Eu ia acompanhar papai em uma viagem missionária!

E Mamãe colocou uma caixa em meu colo e acenou despedindo-se de mim com lágrimas nos olhos. Papai ligou o motor do Modelo T.

Estávamos de partida para Birch Hills, Saskatchewan, onde ele armou uma tenda.

– Preste atenção, Margaret!

Eu prestei!

Os lavradores ficaram em pé, segurando o chapéu com suas mãos rudes, para pedir as bênçãos de Deus sobre as reuniões na tenda. As estacas foram fincadas no solo, quando papai anunciou que, um dia, haveria uma igreja ali com uma torre alta elevando-se em direção ao céu!

Eu ouvi atentamente!

Anos mais tarde, eu me dei conta de que, além das estacas fincadas no solo, aquelas pessoas fervorosas também haviam fincado as estacas de sua fé na igreja da comunidade, e presenciei quatro gerações de pessoas piedosas adorando a Deus em um lindo templo.

Aquele também foi o verão no qual me apaixonei pelo filho do fazendeiro.

Eu tinha 12 anos.

Nunca mais o vi, porque papai recebeu um “chamado” para Chicago.

Papai acenou com a carta, demonstrando grande euforia.

– Mamãe, mamãe, veja... Chicago!

Papai adorava aquela cidade, a cidade do vento. Ele havia estudado na Universidade de Chicago e sentia-se parte do barulho e do burburinho da grande cidade. Vacas, galinhas, esterco, plantações e colheitas foram o cenário de sua vida quando ele era criança – mas foi a cidade grande que o cativou.

Mamãe adorava as campinas!

Ela pegou da mão dele a carta da Primeira Igreja Batista Norueguesa da Praça Logan.

– Não, esta não pode ser a vontade de Deus!

Eu tinha certeza de que se desencadearia uma tempestade.

Ninguém ousava desafiar papai!

– Por quê? - ele perguntou, olhando para mamãe sem acreditar no que acabara de ouvir.

- Porque Deus jamais haveria de querer que eu abrisse mão de meu linóleo vermelho. Levei muito tempo para economizar um dólar. Deus jamais haveria de querer que eu desistisse dessa minha preciosidade.

Mais tarde, eu me dei conta de que o linóleo vermelho era, de fato, uma preciosidade. Ele cobria o buraco por onde o vento soprava – e também a mancha causada de tanto esfregar o local. Ele também servia para embelezar a pequena casa e proporcionar um pouco de conforto nas noites

frias de inverno. Combinava com o fogão polido e com as cortinas brancas engomadas que emolduravam as vidraças reluzentes. (Mamãe engomava as cortinas no quartinho do quintal.)

Era maravilhoso quando nos sentávamos perto de mamãe na cadeira de balanço, mergulhando um torrão de açúcar em seu café e ouvindo as canções que ela cantava e as histórias que contava.

O linóleo vermelho era mesmo uma preciosidade.

Papai permaneceu calado. Não riu daquelas “tolices”, Ele conhecia mamãe.

– Sim - ele disse. – Precisamos orar.

- Sim – respondeu mamãe. – Se alguém vier comprar esta casinha sem a placa de “Vende-se” e oferecer um dólar pelo linóleo... aí eu vou saber que foi da vontade de Deus!

– Sim, mamãe, vamos orar!

Papai estava feliz, Ele tinha certeza de que Deus enviaria o anjo Gabriel para convencer mamãe.

Mamãe tinha certeza de que ninguém compraria à casa sem a placa de “Vende-se”. Ela adorava o vento que soprava nas campinas. Aquele era o seu lar – um jardim – com seu linóleo vermelho. Ela sentia-se abençoada.

Certo dia, uma senhora parou para conversar com mamãe, enquanto ela cuidava do jardim.

– Estou procurando uma casinha como esta. Ela está à venda?

– Oh, não!

De repente, mamãe se lembrou.

– Entre para tomarmos uma xícara de café.

Enquanto mamãe coava o café, a senhora notou o linóleo vermelho.

– É lindo – disse mamãe. – Paguei um dólar por ele.

Assim, aconteceu o que papai queria. Mamãe tinha muito medo dos gângsteres de Chicago, e seus cinco filhos ficavam com o nariz encostado nas vidraças cobertas de fuligem para ver o mundo lá fora. Nunca mais ela retornou às campinas.

Mamãe dizia:

- Não olhe para trás.

Mas hoje, quando olho para trás, vejo a fidelidade de Deus em cada geração.

Sete filhos e seus cônjuges levantaram-se e chamam mamãe de “abençoada”.

A BÍBLIA

Este livro o manterá afastado do pecado.
Ou o pecado o manterá afastado deste livro.

John Bunyan